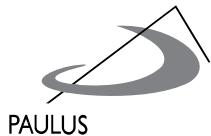


PE. LUC DE BELLESCIZE

A
**PROMESSA
DAS CINZAS**

MEDITAÇÕES PARA O TEMPO DA QUARESMA



Prefácio

*No começo a Palavra já existia:
a Palavra estava voltada para Deus
e a Palavra era Deus.*

Jo 1,1

Deus é linguagem. Mas, quando fala aos homens, fá-lo através de homens. Na sua loucura de Deus escondido, Ele escolhe os seus profetas entre os pecadores, tal como são, tal como querem ser. De facto, os profetas foram muitas vezes toscos, grosseiros, tímidos ou desajeitados; mas a Palavra eterna que os criou atravessa-os misteriosamente e consome-os, reduzindo a cinzas a vaidade da vergonha ou da falta de jeito destes homens. E assim, a Palavra acaba por ser dita perante o mundo. O profeta Jeremias recorda esse facto: «A mim mesmo dizia: “Não pensarei mais n’Ele, não falarei mais no seu Nome!” Era como se houvesse no meu coração um fogo ardente, fechado nos meus ossos. Estou cansado de suportar, não aguento mais!» (Jr 20,9).

Os padres têm uma missão tremenda: logo a seguir à proclamação da palavra eterna, ainda o Verbo divino ressoa nos ouvidos do povo, têm de tentar, também eles, falar. Os fiéis esperam que eles digam alguma coisa que seja uma resposta a Deus, mas que, ao mesmo tempo, seja um testemunho de Deus diante de todos; alguma coisa que, de certa maneira, prolongue e atualize o incessante diálogo de Deus com os homens. É verdade que o nível médio de atenção dos fiéis relativiza o carácter angustiante desta incumbência. Mas o Pe. Luc de Bellescize

sabe trazer à colação um filme conhecido, os grandes vinhos da Borgonha e a vida de uma prostituta, o que lhe permite despertar o seu auditório – e, deste modo, fazê-lo ouvir a palavra.

Quem o ouve pregar fica impressionado com as suas inflexões de voz, com a profundidade do seu olhar, com o brilho das suas palavras. A homilia foi concebida para ser proferida por um ministro de Cristo-Pastor e para ser recebida na terra mais ou menos seca, mais ou menos rochosa, mais ou menos fértil dos corações. Quem a pronuncia é um ser singular.

Uma homilia é uma palavra encarnada. Mas, independentemente das suas qualidades espirituais, intelectuais ou retóricas, uma homilia não é essencialmente uma proeza humana, é uma palavra que, de forma misteriosa, vem de Deus e tem Deus por fim. Porque o povo que a escuta é, ele próprio, o corpo de Cristo, ainda formado por pecadores, que o amor de Deus quer inflamar – talvez para o reduzir a cinzas?

As cinzas são a nossa finitude neste mundo, «a nossa respiração é fumo, e o pensamento é uma faísca produzida pelo pulsar do coração. Quando a faísca se apaga, o corpo transforma-se em cinza» (Sb 2,2-3). Elas são também um sinal de penitência, até na boca do próprio Cristo: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidónia tivessem sido realizados os milagres que foram feitos no meio de vós, há muito tempo que elas teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza» (Mt 11,21). Estas cinzas da nossa miséria, da nossa vaidade e da nossa morte são também aquelas que o padre nos aplica na testa no primeiro dia da Quaresma, trazendo consigo uma promessa misteriosa. Porque «a Palavra fez-Se Homem» (Jo 1,14), o Verbo aceitou tornar-Se cinzas para nos dar a vida. Escreve Luc de Bellescize:

Quarenta é o tempo que leva alguém a tornar-se um homem. Quarenta foram os anos que o povo levou entrar na Terra Prometida; quarenta, os dias que Cristo passou no deserto. Quarenta é o tempo da maturidade e o tempo da conversão. É o tempo de aprender a viver e de nascer para si próprio; é o tempo da paciência de Deus. O homem velho morre em nós como os ramos mortos caem das árvores por ação do vento de inverno; e nasce em nós o homem novo, que é Cristo.

Certa noite, chegada a plenitude dos tempos, Deus fez-Se homem para falar aos homens. A Palavra que tinha criado os montes veio pessoalmente anunciar àqueles que havia querido fazer à sua imagem que os amava no seu infortúnio, a despeito de todos os pecados em que se tinham atolado, eles que se coçavam com cacos de vidro ou com uma qualquer triste ideologia de salvação, a ver se sofriam menos, como Job sentado no meio das cinzas (cf Job 2,8). E foi aí que o Verbo desceu: a uma pilha de cinzas. E deixou-Se ferir pela rejeição do amor. E os homens quiseram reduzi-l'O a cinzas. Ao terceiro dia, porém, o Amor ressuscitou-O.

Como acontece a qualquer pregador autêntico, a verdade que o Pe. Luc de Bellescize proclama é uma verdade que o ultrapassa. Porque o Senhor, na sua loucura de amor, quis fazer deste homem carnal, cujas homilias são tantas vezes testemunho da massa tão humana da qual é feito – basta pensar na sua sensibilidade extrema à beleza da Terra e dos seres –, um padre capaz de dizer aos homens uma palavra que os traga à luz, que os consuma e os ressuscite; uma palavra forte, que não se esconde por trás de faz-de-contas ou de mundanidades, mas nos conduz à esperança única, e nos permite ver nas cinzas as

primícias da nossa ressurreição: «Restam-vos poucos anos de vida; depois, estaremos todos mortos e estaremos todos vivos. O tempo é curto, os nossos dias passam a correr – já começam a acender-se as luzes na outra margem.»

O Cristianismo é uma religião suficientemente absurda para não desesperar das cinzas. A Palavra de fogo que vem do Alto para nos calcinar é a mais alta das promessas. E é no seio desta promessa que as pobres palavras de um padre começam a brilhar, incendiadas pela chama – carnal e sobrenatural – do círio pascal.

Jean de Saint-Cheron

Índice

Prefácio.....	5
1. «Lembra-te de que és pó»	9
2. «Se Tu és o Filho de Deus...»	15
3. «Luz da Luz»	25
4. «Não fiqueis entre duas águas»	31
5. «Jesus cuspiu no chão»	35
6. «Mestre, onde moras?»	43
7. «Dentro de quarenta dias, Nínive será destruída!».....	51
8. «Ponha-se de joelhos e confesse-se»	57
9. «O tempo já se cumpriu, convertei-vos»	63
10. «Só temos de perdoar aquilo que é imperdoável»	69
11. «Não transformeis a casa de meu Pai num mercado»	75
12. «Quando Eu for levantado da terra, atrairei todos a Mim»	83
13. «Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?»	89
14. «Eu te absolvo dos teus pecados»	95
15. «Mulher, porque choras?».....	101
A promessa das cinzas	107